

A Mesa da Palavra explicada

Pároco Padre Vasco Soeiro

Domingo V do Tempo da Quaresma – Ano A – 22.03.2026

1ª leitura – Ezequiel 37, 12-14

Salmo – Salmo 129 (130)

2ª leitura – Romanos 8, 8-11

Evangelho – João 11, 1-45

Do não eterno ao definitivo

Grandes movimentações neste V Domingo do Tempo da Quaresma.

Um acontecimento disruptivo entre laços familiares e de amizade que, pela presença da força de Deus revelada em Jesus Cristo, será transformada num acontecimento relacional humano-divino.

Para melhor aprofundarmos a Palavra escutada neste domingo, precisamos de enquadrar o evangelho no caminhar da Quaresma já iniciado à três semanas: as leituras de cada dia ferial e, com particular intensidade, as de cada Domingo da Quaresma são como que «textos propedêuticos e pedagógicos para formar a mente e o coração do crente para acolher Cristo em sua humanidade e divindade» (RUNGI, Antonio, in Lazzaro è riportato in vita da Gesù).

Apesar de, segundo o Evangelho de São João, podermos afirmar que «a ressurreição de Lázaro é o episódio em que Jesus realiza o milagre mais espetacular» (PÉREZ, Mar, in MD 2020 / 05, p. 10), devemos olhar precisamente para o seu enquadramento que, numa visão global de todo o evangelho segundo São João, aponta, no sétimo sinal, para a manifestação da vida do Filho de Deus na vida de Lázaro, num apelo ao acolhimento do verbo encarnado, Jesus Cristo, como poder de Deus manifestado (cf. d'ALMEIDA, Bernardo Corrêa, A Vida Numa Palavra, Uma nova leitura do Evangelho de S. João, p. 164). De facto, todos os milagres que Jesus realiza têm um propósito específico: inspirar fé e confiança naquele que é o Filho de Deus, o Redentor e Salvador da humanidade (cf. RUNGI, Antonio, in Lazzaro è riportato in vita da Gesù).

É exatamente esta a mudança radical que é pedida a Marta, pois não se trata apenas de acreditar na ressurreição dos mortos, que acontecerá a seu tempo, mas em acreditar na pessoa de Jesus (cf. PLANAS, Lluís, in MD 2020 / 05, p. 7).

Voltemos aos grandes movimentos...

Da rutura e afastamento tudo se renova com a presença de Jesus Cristo, mesmo quando ele ainda nos parece longe. De facto, o que humanamente nos parece um longe de Cristo, para Ele mesmo significa uma viagem, ao nosso encontro, há muito iniciada, e expressa no texto de hoje com o «vamos de novo à Judeia» (Jo 11,7).

Lázaro, Marta e Maria e os judeus que as acompanhavam, situam-se num movimento de separação, rutura, distanciamento: de si mesmo (Lázaro) causada pela morte física; dos

laços familiares (os três irmãos); dos laços de amizade representada nos judeus que estavam presentes para pregar as condolências.

Jesus, todavia, encontra-se num movimento de contraponto, como Aquele que está sempre verdadeiramente unido ao Pai, à sua missão e aos seus amigos, e que pela sua presença amiga humano-divina liga tudo em todos e a todos entre todos, para os que o acolhem como amigo. Salienta-se, neste sentido, todas as dinâmicas manifestadas por Jesus, que atestam a afirmação anterior: sentimento de amizade; a perturbação perante o acontecimento; o choro de amor por Lázaro; o grito de Jesus.

Concluindo, se à interpelação de Jesus, Acreditas em Mim? (cf. Jo 11,26), cada um de nós, no hoje de cada dia, conseguir dar resposta, então Lázaro representará todos aqueles que procuram acreditar e viver por, a viver com e a viver em Jesus Cristo (cf. d'ALMEIDA, Bernardo Corrêa, A Vida Numa Palavra, Uma nova leitura do Evangelho de S. João, p. 168), na certeza de que Ele mesmo é o «argumento decisivo da veracidade da sua afirmação» (Comentários à Bíblia Litúrgica, p. 1289).

Jesus é a força vital a partir da qual todos juntos realizamos o maior e o mais importante movimento da criação: do não eterno ao definitivo.